

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DA CLASSE HOSPITALAR: TECNOLOGIA ASSISTIVA E COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA COMO RECURSO PEDAGÓGICO

Kerem Hapuque Fonseca da Silva ¹
Maria Vitória Gomes da Costa ²
Jacyene Melo de Oliveira Araújo ³

INTRODUÇÃO

O presente estudo retrata acerca de um projeto de pesquisa desenvolvido (em andamento) por estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) no âmbito da Iniciação Científica, em um hospital infantil filantrópico na cidade do Natal/RN.

De acordo com o Ministério de Educação e Cultura (MEC), o Atendimento Educacional Hospitalar é denominado como Classe Hospitalar sendo uma das modalidades de atendimento da educação especial (BRASIL, 1994) que Dessa forma, visando atender à crianças e adolescentes em situação de afastamento escolar por motivos de saúde, como também, a fim de cumprir com os direitos básicos à saúde e à educação, a Classe hospitalar se instaura com objetivo de “manter os vínculos escolares e a possibilidade do retorno da criança à escola de origem após a alta, assegurando sua reintegração ao currículo” (Medeiros e Gabardo, 2004, p. 65).

A classe hospitalar surge no sentido de atender às necessidades educacionais de crianças e adolescentes hospitalizados, possibilitando que o direito à escolarização seja concedido e diminuindo a evasão escolar para esse público. Assim, durante esse período é essencial a parceria entre a educação e a saúde, permitindo o contato indireto da escola com o aluno hospitalizado, por meio da classe hospitalar.

A partir da necessidade de uma prática pedagógica inclusiva e significativa para os educandos, vê-se a importância do uso das Tecnologias Assistivas (TA) e da Comunicação Alternativa (CA) como forma de proporcionar a aprendizagem plena dos

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, kerem.silva.110@ufrn.edu.br

² Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, vitoria.gomes.118@ufrn.edu.br

³ Professora orientadora: Doutora em Educação - DFPE/ PPGEEsp/ Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, jacyenearaujo@gmail.com

sujeitos em situação de internamento. Segundo o Comitê de Ajudas Técnicas (2007, p.3), a Tecnologia Assistiva é “uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação [...]”. Há um destaque na Comunicação Alternativa como instrumento de habilitação para a linguagem e cognição dos educando com distúrbios envolvendo quadros que afetam o neuromotor, neurosensorial e o neurolinguístico (Capovilla, 2009). Isto posto, o uso desses recursos inclusivos proporcionam uma maior autonomia, qualidade de vida e inclusão às crianças e adolescentes hospitalizadas.

Diante disso, a pesquisa visa identificar e analisar as atividades planejadas e realizadas pelos professores da Classe Hospitalar no que diz respeito ao uso da Tecnologia Assistiva e da Comunicação Alternativa de modo a atender com qualidade às crianças e adolescentes, ampliando as habilidades de uso da linguagem oral e escrita, tendo como possibilidade uma maior inclusão dos aprendizes nas práticas pedagógicas.

A pesquisa se caracteriza como qualitativa abordando questionários, entrevistas, análise documental e observação participante. A pesquisa está apoiada nos estudos de Medeiros e Gabardo (2004), Bersch (2017), Nunes (2015) e Deliberato (2013; 2014) no que se refere à pedagogia hospitalar e práticas inclusivas.

Como resultado, serão fornecidas possibilidades para desenvolver o trabalho do educador, desempenhando na classe hospitalar o fazer docente com práticas inclusivas que atendam as necessidades dos alunos com deficiência, proporcionando aos estudantes meios de melhor adesão da aprendizagem e inclusão por meio de recursos educacionais tecnológicos assistivos e da comunicação alternativa.

METODOLOGIA

O projeto sustenta-se numa metodologia inserida no âmbito da abordagem qualitativa da Pesquisa Educacional que “envolve a obtenção de dados tendencialmente descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes” (Ludke; André, 1986, p. 13). Dessa forma, essa abordagem foi escolhida visando analisar as práticas pedagógicas dos sujeitos da pesquisa – sendo 7 professores e 1 coordenadora pedagógica da Classe Hospitalar, realizadas no hospital lócus da pesquisa, por meio de observação e participação ativa das estudantes pesquisadoras.

Dessa forma, a recolha de dados está pautada por meio dos seguintes procedimentos metodológicos: questionário no qual será organizado pelas pesquisadoras para a caracterização da equipe multidisciplinar, especialmente os professores da classe; análise documental por meio de leituras e análises de documentos oficiais, planejamento dos professores e atividades desenvolvidas na classe; e observação participante, sendo realizada pelas estudantes pesquisadoras, por meio da vivência em campo, tendo como base para aplicação das técnicas os princípios éticos da pesquisa, mediante atuação voluntária livre de pressões por meio da assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa foi baseada a partir de pesquisas bibliográficas realizadas sobre a temática. No que se refere ao contexto da Classe Hospitalar, a pesquisa se apoiou nos documentos normativos oficiais como o Ministério de Educação e Cultura (MEC) e nos estudos dos autores Medeiros e Gabardo (2004).

No que diz respeito às temáticas de inclusão, apoiamos os estudos em Bersch (2017) e Nunes (2015; 2020) acerca da Tecnologia Assistiva como recurso pedagógico habilitado para proporcionar inclusão e autonomia à pessoa com necessidades específicas e no que concerne a Comunicação Alternativa, fundamentamos nos estudos de Nunes (2015; 2020) e Deliberato (2013; 2014).

Além disso, durante o desenvolvimento da pesquisa, a fim de recolher dados para a pesquisa, nos amparamos nos estudos de Mendes, Paisan e Gonçalves (2015) no que se refere à observação, Gunther (2003) e Lakatos e Marconi (1991) em relação à construção do questionário e Junior et. al. (2021) no que diz respeito a análise documental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O hospital lócus da pesquisa dispõe de 6 Alas nas quais os professores realizam os atendimentos, em que são feitos para crianças a partir de 3 anos de idade até adolescentes na faixa etária de 17 anos. Os atendimentos são realizados com diferentes públicos, atendendo pacientes com diversas necessidades, sejam elas motora, física, cognitiva ou sensorial. Diante disso, vê-se a necessidade de recursos inclusivos –

Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa, na prática pedagógica como forma de proporcionar a aprendizagem plena dos sujeitos em situação de internamento.

De acordo com Bersch (2017, p. 2) o maior objetivo da TA é “proporcionar à pessoa com deficiência maior independência, qualidade de vida e inclusão social, através da ampliação de sua comunicação, mobilidade, controle de seu ambiente, habilidades de seu aprendizado e trabalho”. Segundo Santiago e Costello (2015), a Comunicação Alternativa proporciona ao docente recursos para fundamentar a comunicação do paciente para ser utilizado como estratégia contribuindo para a função visual, motora e cognitiva para as práticas pedagógicas. Dessa forma, os recursos de TA e CA surgem na prática pedagógica dos professores como instrumento que possibilita os alunos realizarem as atividades de maneira mais independente, autônoma e inclusiva.

A partir disso, ao analisar os resultados da pesquisa, o questionário permitiu compreender sobre o conhecimento dos professores acerca da TA e da CA e como esses recursos estão presentes em sua prática pedagógica, visto que, as perguntas foram voltadas para uma análise diagnóstica da compreensão sobre os materiais e a aplicabilidade dos recursos, atingindo o objetivo do questionário (Gunther, 2003).

A análise documental, objetivou-se “obter informações neles contidos, a fim de compreender um fenômeno” (Júnior et. al., 2021, p.42). Foram analisados os relatórios e planejamentos dos professores visando conhecer mais acerca da prática pedagógica. Possibilitou estruturar e ampliar os resultados da pesquisa, visto que, constatamos a presença de recursos inclusivos nos documentos analisados, seja no planejamento das atividades ou nas atividades já realizadas descritas nos relatórios.

Por meio da observação participante foi possível perceber o uso da TA nas práticas pedagógicas por meio dos materiais inclusivos presentes na Classe, na adaptação de recursos por meio da ampliação e, sobretudo, na criação de novos recursos pelos professores, como a prancha de Comunicação Alternativa, caixa para ensinar o sistema de escrita braille, materiais adaptados com foco para escrita, motricidade e oralidade. Percebe-se, então, a partir desses recursos, uma preocupação com a aprendizagem das crianças, por meio de uma prática que possibilita “mudar da situação de não aprendizado para a aquisição [motora,] da leitura e escrita significativa” (Deliberato, 2014, p. 217)

A disposição desses materiais inclusivos é essencial para que as práticas desenvolvidas sejam inclusivas, garantindo, assim, uma educação para as crianças e adolescentes que não se restrinja a atividades conteudistas e excludentes, mas que

possibilite independência e autonomia, para isso, é importante que hajam transformações nas práticas pedagógicas de modo que estas se caracterizem como, de fato, inclusivas. (Nunes, 2020)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa, destacamos a importância da Tecnologia Assistiva e da Comunicação Alternativa para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças e adolescentes hospitalizados. Com todo o exposto, o processo da pesquisa realizada neste estudo favoreceu uma análise sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito da Classe Hospitalar no que diz respeito ao uso das TA e CA.

Dessa forma, foi notória a presença desses recursos na prática pedagógica dos professores da classe hospitalar por meio das vivências nos atendimentos. A participação nesses atendimentos proporcionou enriquecimento para a pesquisa, da mesma forma que foi possível contribuir para as práticas pedagógicas da Classe Hospitalar, por meio da colaboração entre a Universidade e o contexto hospitalar no que diz respeito à utilização de Tecnologias Assistivas e a Comunicação Alternativa em diferentes contextos, possibilitando uma maior inclusão nas práticas pedagógicas através do uso desses recursos inclusivos.

Palavras-chave: Classe Hospitalar; Tecnologia Assistiva; Comunicação Alternativa; Inclusão.

REFERÊNCIAS

BERSCH, Rita. **Introdução à tecnologia assistiva**. Porto Alegre: [Assistiva/Tecnologia da Educação], 2017. 20 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações**. Secretaria de Educação Especial – Brasília: MEC/SEESP, 2002. Disponível em: . Acesso em: 12 mar. 2012.

CAPOVILLA, F. C. Relações psicolinguísticas entre itens de comunicação alternativa (figuras-sinais) e palavras de transição da comunicação alternativa à alfabetização em paralisia cerebral e surdez. In: DELIBERATO, D.; GONÇALVES, M. J.; MACEDO, E. C. (Orgs.). **Comunicação alternativa: Teoria, prática, tecnologia e pesquisa**. São Paulo: Memnon, 2009. p. 55-74.

DELIBERATO, D. **Comunicação alternativa na escola**: possibilidades para o ensino do aluno com deficiência. In: ZABOROSKI, A. P.; Oliveira, J. P. (Org.) Atuação da

- Fonoaudiologia na escola: reflexões e práticas. 1ed. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2013, v.1, p. 71-90.
- DELIBERATO, D.; NUNES, L.R.O.P.; WALTER, C.C.F. Linguagem e comunicação alternativa: caminhos para a interação e comunicação. In: M. A., Almeida & E. G, Mendes (Orgs.). **A escola e o público-alvo da educação especial: apontamentos atuais.** São Carlos: ABPEE/ Marquezine & Manzini Editora, 2014, P. 197-210.
- GUNTHER, Hartmut. **Como elaborar um questionário.** Universidade de Brasília. Série: Planejamento de pesquisa nas Ciências Sociais, 15 p, 2003.
- JUNIOR, Eduardo Brandão Lima. et. al. **Análise documental do percurso metodológico na pesquisa qualitativa.** Cadernos da Fucamp, v.20, n.44, p.36-51, 2021.
- LAKATOS, E.; MARCONI, M.. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo:Atlas, 1991.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, E.D.A. Marli. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.
- MEDEIROS, J. G.; GABARDO, A. A. **Classe Hospitalar: aspectos da relação professor-aluno em sala de aula de um hospital.** Biblioteca Digital de Periódicos da Universidade Federal do Paraná, v. 8, n. 1, p. 67-79, 2004. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3240>>.
- MENDES, E. G. ; PASIAN, M. S. ; GONÇALVES, A. G. . Pesquisa Qualitativa em Educação Especial. In: Fabiane Adela Tonetto Costas; Silvia Maria de Oliveira Pavão. (Org.). **Pesquisa em Educação Especial: referências, percursos e abordagens.** 1ed. Curitiba: Appris, 2015, v. 1, p. 123-146.
- NUNES, Leila Regina. Comunicação alternativa: o que há além dos recursos tecnológicos? In: MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos; SILVA; Luzia Guacira dos Santos (org.). **Educação inclusiva: pesquisa, formação e práticas.** João Pessoa: Ideia, 2015.
- SCHIRMER, C.; NUNES, L. Efeitos da formação inicial de professores em tecnologia assistiva através de metodologia problematizadora. **Revista Educação Especial**, 33, pp. 1-22, 2020.
- SANTIAGO, R.; COSTELLO, J. M. Comunicação Alternativa e ampliada na UTI/primeiros cuidados: abordagem da vulnerabilidade comunicativa e aprimoramento do cuidado. In: CHUN, R. Y. S.; MOREIRA, E. C. (Orgs.). **Comunicação alternativa: ocupando território.** São Carlos: Marquezine; ABPEE: Marília, 2015. p. 157-170.